

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Brasileiros seguem otimistas com a economia, revela Ipea

06/01/2011

Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostra que os brasileiros continuam otimistas em relação à situação socioeconômica do País. Em dezembro, o Índice de Expectativas das Famílias (IEF) caiu apenas um ponto em relação ao do mês anterior, passando de 65,6 para 64,6.

Taxas até 20 pontos indicam grande pessimismo; de 20 a 40, pessimismo; de 40 a 60, moderação; de 60 a 80, otimismo; e de 80 a 100, grande otimismo. De acordo com o Ipea, a queda do índice foi registrada em todas as regiões, exceto no Sudeste. A pesquisa foi realizada em 3.810 domicílios de 214 municípios de todos os estados.

O Centro-Oeste voltou a apresentar a maior pontuação em dezembro (70,49) e o Sul ficou logo em seguida, com 68,53 pontos. O Sudeste manteve o otimismo em ascensão, atingindo 64,97 pontos. Por outro lado, as regiões Norte e Nordeste apresentaram quedas significativas no otimismo. No Nordeste, a taxa caiu de 64,67 para 61,82 pontos, e no Norte, de 64,25 para 60,54.

Para o chefe da assessoria da presidência do Ipea, Milko Matijascic, a queda na média nacional pode ser reflexo do momento de transição no governo federal e nos governos estaduais. “Há uma natural incerteza sobre os rumos, mas o nível de segurança é bastante elevado”, afirmou.

Sobre a situação econômica do País no curto prazo, a pesquisa aponta que 60,4% das famílias acreditam que o Brasil passará por melhores momentos nos próximos 12 meses, índice 3,6 pontos percentuais menor do que o registrado no mês anterior.

Além disso, 57,5% delas esperam o mesmo cenário para os próximos cinco anos. A proporção de famílias que acreditam que o Brasil vai atravessar piores momentos é de 20% e 16,6%, para o curto e médio prazos, respectivamente.

O maior grau de confiança na melhora econômica do País em dezembro foi registrado entre famílias com rendimento de cinco a dez salários mínimos e com ensino médio completo. Ao contrário dos meses anteriores, a expectativa das famílias com menor renda (até 1 salário

mínimo e sem escolaridade) ficou um pouco abaixo da registrada no resto da população.